

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CÓDIGO DA FICHA					
	PI	PI	TERESINA	08	F60	21
	UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Piauí
LOCALIDADE	Teresina
MUNICÍPIO / UF	PI

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Arte Santeira
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Arte sacra, arte regional, arte sertaneja.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO (A) VER *ANEXO 4: CONTATOS*.

NOME	Leonardo Abreu	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Artesão	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 1982
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☒ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____	

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

Anexamos 05 fotos produzidas por Cássia Moura durante a entrevista realizada na cidade de Teresina – PI, na oficina de Mestre Cornélio no bairro Angelim I.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	21
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

No PIAUÍ, VESTÍGIOS DE ARTISTAS POPULARES LIGADOS A ARTE SANTEIRA REMONTAM AOS TEMPOS DE OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO, QUANDO OS JESUÍTAS INICIARAM O PROCESSO DE CATEQUESE DAS POPULAÇÕES QUE HABITAVAM A REGIÃO, MOMENTO EM QUE OS RITUAIS TRADICIONAIS CATÓLICOS SE MISTURARAM À DEVOÇÃO POPULAR DE CULTO ÀS IMAGENS, NOVENAS, PROCISSÕES E PAGAMENTO DE PROMESSAS COM A PRODUÇÃO DE EX-VOTOS, CAPELAS E ALTARES DOMÉSTICOS.

DESDE O SÉCULO XVIII, FORMAS DE CONVÍVIO, SOCIABILIDADE E VIVÊNCIAS REVELAVAM A EXISTÊNCIA DE PRÁTICAS RELIGIOSAS DE CULTOS DOMÉSTICOS COM O USO DE ALTARES PARTICULARES PRODUZIDOS EM MADEIRA. OS EQUIPAMENTOS DA MORADIA COLONIAL, MÓVEIS E APETRECHOS PRODUZIDOS EM MADEIRA JÁ INFORMAM SOBRE A EXISTÊNCIA DE ARTÍFICES DA PRODUÇÃO DE ORATÓRIOS EM MADEIRA.

O CARÁTER RELIGIOSO E DEVOCIONAL FOI PLANTADO PELOS PRIMEIROS MISSIONÁRIOS JESUÍTAS, QUE TROUXERAM A ARTE ERUDITA E A APRESENTARAM AOS NATIVOS, QUE USANDO A INVENTIVIDADE CABOCLA SE APROPRIARAM DE SEU CONTEÚDO PARA CRIAR MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS PRESENTES NOS RETÁBULOS DAS IGREJAS DO PIAUÍ, COMO É O CASO DOS TEMPLOS CATÓLICOS DE NOSSA SENHORA DA VITÓRIA E NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO NA CIDADE DE OEIRAS. A ARTE SANTEIRA, O OFÍCIO E MODOS DE FAZER, COM SEUS MESTRES E APRENDIZES É ELEMENTO DE SIGNIFICATIVA RIQUEZA CULTURAL PARA O PIAUÍ. ATUALMENTE, ALCANÇA REPERCUSSÃO NACIONAL E INTERNACIONAL, COM PEÇAS EM MUSEUS, IGREJAS, INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PARTICULARES. A MATÉRIA PRIMA PARA A PRODUÇÃO DAS PEÇAS É A MADEIRA [CEDRO, IMBURANA DE CHEIRO E IMBURANA DE ESPINHO, CEREJEIRA, MOGNO]. AS FERRAMENTAS SÃO RÚSTICAS E NA MAIORIA DAS VEZES FABRICADAS PELOS PRÓPRIOS ARTESÃOS. SÃO SERROTES, ENXÓS, FORMÕES, FACAS, LIXAS, TINTURAS, CERAS ETC. OS TEMAS TÊM UMA ÍNTIMA LIGAÇÃO COM A RELIGIÃO CATÓLICA [ANJOS, SANTOS], DEVOÇÃO POPULAR, [ALTARES, SACRÁRIOS] E COM ASPECTOS DA CULTURA SERTANEJA, DO COTIDIANO RURAL E URBANO [VAQUEIROS, PESCADORES, CAÇADORES, MULHERES GRÁVIDAS, RETIRANTES ETC.].

Há um número significativo de mestres e aprendizes. A maioria vive do ofício, em condições simples, sem engajamento mais sistemático em Associações ou Cooperativas. Os santeiros estão espalhados pelo território piauiense, sendo a sua maior concentração na capital do estado, Teresina e Parnaíba.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

Leonardo realiza o ofício na oficina do pai – Mestre Cornélio, situada no bairro Angelim I, em Teresina.

Cf. A2 - REGISTROS AUDIOVISUAIS.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Igrejas locais, como a Igreja Nossa Senhora de Lourdes no Bairro Vermelha; Central de Artesanato Mestre Dezinho e Palácio de Karnak, todos localizados no Centro Histórico da cidade de Teresina, capital do Estado.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

A oficina de Mestre Cornélio está instalada no bairro Angelim, lugar onde o artesão realiza todas as etapas do processo de produção, às vezes conta com o auxílio de um ajudante. O filho aprendeu o ofício, trabalha com ele e já é um artesão reconhecido na localidade. O irmão também é santeiro. [Júnior]

7. TEMPO

7.1. PERIODICIDADE

Leonardo trabalha cotidianamente por cerca de 6 a 8 horas por dia. Conforme o trabalho que estiver fazendo, chega a trabalhar 12 horas por dia.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990:

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	21
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☒
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	-------------------------------------

8. BIOGRAFIA

LEONARDO, MAIS CONHECIDO COMO LEO, NASCEU EM TERESINA - PIAUÍ. SEU AVÔ ERA MARCENEIRO E SEU PAI É SANTEIRO. APRENDEU O OFÍCIO COM O PAI – MESTRE CORNÉLIO. “[...] aprendi com meu pai e até hoje eu nunca trabalhei fora, sempre com ele, vendo ele fazer as coisas, quando não era eu lixava, fui indo e hoje eu estou sempre na ativa, nunca abandonei ele pra trabalhar fora nem nada. Comecei a fazer as peças, gostei e estou aqui até hoje”.

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

Leo trabalha há mais de 05 anos com Arte Santeira. É um santeiro promissor. Participou da última FENEART [2008] em Pernambuco. O ofício é sua principal fonte de renda. Conhece todas as etapas de confecção das peças, bem como a permanência e mudanças, incluindo a introdução de maior variedade de ferramentas, como a furadeira elétrica, variados tipos de formões, plainas, lixas, ceras, tintas etc.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

“Pra falar a verdade eu não tinha interesse nenhum [se refere ao início do interesse pela arte santeira], só que os anos foram passando, fui crescendo mais, ficando mais adulto e ele [o pai Mestre Cornélio] começou a me incentivar a trabalhar pra ele, lixando, comecei a lixar, depois procurei emprego fora e não arranjei e aí ele falou pra mim: “olhe, você não precisa trabalhar empregado pra ninguém, você tem que trabalhar pra mim, se você trabalhar na minha profissão você vai ter tudo que você quer”. Só que aí eu não gostava, eu não vou mentir, eu não gostava de jeito nenhum da profissão, via as dificuldades lá em casa, a gente nunca foi rico nem nada, mas sempre meu pai teve tudo, o que ele precisava [...] mas eu não gostava da profissão. Comecei a lixar pra ele e em certo tempo que comecei a andar pra cá, ele começou a me trazer pra cá [para a oficina], fiz minha primeira peça, uma pessoa que hoje está meio fraca na loja dela, mas ela me incentivou um pouco, ela foi a primeira compradora das minhas peças. Nas minhas primeiras peças eu vi que eu tinha talento pra começar, fazer e aí peguei o gosto, ela me incentivou, eu peguei o gosto e comecei a trabalhar mesmo definitivo. Fui fazendo, as primeiras peças foram fraquinhas, depois foram melhorando e hoje eu estou aqui desse jeito”. Começou fazendo “[...] São Francisco, fiz vários São Francisco, anjos, depois fui mudando o estilo, fui pegando o estilo do pai aqui, não posso mentir, essa criação aqui é dele [se refere aos totens], mas eu estou dando seguimento. Às vezes até a gente vê quando tem uma desavença, mas é coisa mesmo de nós dois porque ele quer que eu procure um estilo pra mim, só que eu acho que eu deveria seguir esse estilo porque no futuro talvez não tenha mais ninguém que faça, então vai ficar só eu, eu não tenho outro irmão homem pra dar seguimento. O futuro pode ser só eu, não sei o que vai acontecer daqui pra frente, se eu vou continuar, se não vou, mas eu pretendo continuar, dependendo das condições, na arte.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
2001	INICIA TRABALHANDO PARA PAI – MESTRE CORNÉLIO, LIXANDO PEÇAS E DANDO POLIMENTO, ATÉ PRODUIR SUAS PRÓPRIAS PEÇAS.
2008	Produz totens e participa da FENEART – Pernambuco.
Atualidade	Escassez de madeira. Trabalha com o pai na oficina do bairro Angelim.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	21
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

Totens, santos, anjos, sacrários entalhados, ex-votos, peças com motivos regionais, bíblicos, históricos e folclóricos.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
1. Seleção e Aquisição da Madeira	Compra a matéria-prima das madeiras locais
2. Cortes	Desbasta, corta com machado, serrotes, enxó e formões, fura com a furadeira, aplaina com raspilha e espó
3. Acabamento	Lixa a peça, limpa com vassoura de palha ou escova de sapateiro, aplica cera, e finalmente dá o brilho com cola
4. Embalagem	Prepara a peça para deslocamento e comercialização. Dependendo do lugar e meio de transporte, a embalagem pode ser feita em papelão ou caixotes de madeira.
5. Comercialização	ATIVIDADE REALIZADA PELO PRÓPRIO ARTESÃO, MAS NA MAIORIA DAS VEZES POR COMERCIANTES OU INTERMEDIÁRIOS QUE SE APROPRIAM DA MAIOR PARTE DOS LUCROS. ÀS VEZES O PRODUTO É COMERCIALIZADO NAS LOJAS EXISTENTES NA CENTRAL DE ARTESANATO MESTRE DEZINHO.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES O artesão trabalha com o pai e alguns ajudantes na oficina.

STATUS	FUNÇÃO
Aprendiz	Artesão
Ajudante	Lixa as peças e limpa oficina

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Oficina rústica com dimensões entre 4mx4m, com dois cavaletes e muitas ferramentas espalhadas no ambiente de trabalho
QUEM PROVÊ	O próprio artesão com o lucro da venda das peças. O artesão é proprietário dos meios de produção.
FUNÇÃO	Produção das peças para comercialização

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	21
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	1. Madeira [cedro]; 2. Lápis – para traçar esboços na madeira; 3. Serrotes – utilizado para cortar a madeira no tamanho ideal para produzir a peça; 4. Machado – para cortar a madeira; 5. Enxó – para cortar e oferecer o desenho das partes maiores da peça, como cabeça, tronco e membros; 6. Formões – para desenhar os detalhes da peça; 7. Facas – para trabalhar os detalhes da peça; 8. Furadeira elétrica – para facilitar furos na peça, quando necessário; 9. Grosa – para dar acabamento; 10. Raspilha [plaina] – para dar acabamento; 11. Espó [plaina] – para dar acabamento; 12. Lixas – acabamento; 13. Cola – acabamento; 14. Cera – acabamento.
QUEM PROVÊ	Capital próprio [venda das peças]
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Cf. item descrição
DISPONIBILIDADE	Dificuldade de obtenção da matéria-prima – madeira, mais especificamente o CEDRO.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.8. TRAJES E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	21
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não
---------------------------------	-----

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM EXECUTA	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
Artesão	Embalagem
Artesão/atravessadores/compradores	Exposição nas lojas, galerias e igrejas
Artesão	Venda

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☒	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☒	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☒	COMPLEMENTO ☐

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	21
---	----	----	----------	----	-----	----

MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐
--------------------------------	---------------------------------	--	---

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Sim. Participa da CAMEDE [Cooperativa de Artesanato Mestre Dezinho].
--

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Cf. A2 – Registros Audiovisuais

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
Não

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Cf. A2 e FC2

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Cf. A2

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Em andamento sob supervisão do IPHAN - Piauí

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	21
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q_60		
PESQUISADOR (ES)	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO E CÁSSIA MOURA		
SUPERVISOR	Ricardo Augusto Pereira		
REDATOR	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO		DATA 05/08/2008
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO		